

# A OPINIÃO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO  
Direcção de MANOEL MARINHO

Este n.º de «A Opinião»

foi visado pela Comissão

de Censura

avencado

## Os trogloditas

«Isto não é má lingua. Mas manda a verdade que digamos o que sentimos e vemos á nossa volta. Certos republicanos, alguns republicanos, aqueles que maiores responsabilidades e maior nome alcançaram a dentro do regime, não compreendem ainda a sua situação e o papel que um dia fôram chamados a desempenhar.

Vindos, na sua grande maioria, do anonimato e da pobreza — o que não é deshonra para ninguém — poucos, bem poucos, fôram os que por meritos proprios subiram, galgando á força de talento e de trabalho a ingreme ladeira politica.

Queira, como nós, vem dos tempos luminosos da propaganda, tendo acompanhado de perto os acontecimentos dos ultimos dezanove anos, tem obrigação de conhecer por dentro e por fóra os homens do seu tempo e facilmente ajuizar das suas palavras e dos seus actos. Há quem, supondo-se um semi-deus, se julgue com direito á nossa admiração incondicional, sem necessidade de mover-se do trono em que um dia o collocaram, como um manipanço ridiculo, digno de presidir á vida inteira da senzala.

Há quem, tendo-se manifestado toda a sua vida vaidoso e esperto — dessa miseravel esperteza de capataz trampolineiro e mau — procure acautelarse de dissabores e desgostos, adorando a Deus e ao Diabo num entremez de palavras e de atitudes que são o retrato fiel da sua alma e a revelação nitida e completa da tacanhez do seu espirito e da sua ansia de gambuca.

Há, a seguir, o covarde faminto, incapaz dum acto nobre e dum gesto elegante, afocinhado na pia a sorver o farelo da razão, preferindo rebentar de fartura, a correr o grave risco de ficar sem êle.

Tendo-se instalado comodamente e sem que a vida da Republica, a sua segurança ou o seu prestigio os preocupem de leve que se já, habituados como andam a servir todos os regimes,

têm um terror sinistro ás confusões, um medo diabolico ás suspições, o pavor tragico dos compromissos.

Eles bem sabem que de vem tudo o que são á Republica — os opiparos almoços e as influencias de que gozam, os sobretudos forrados e os *maples* em que se estendem para as digestões. Sabem que a Republica, esquecendo o seu monarchismo e, quantas vezes! as perseguições e o odio aos republicanos que os distinguia no velho regime, os foi buscar e piedosamente, elevando-os no conceito publico e sentando-os no banquete de vida, onde, na frase feliz de Junqueiro, uns jantam e outros são jantados, dando-lhes uma força que não possuíam e um verniz de civilização que não os havia preocupado nunca.

Sabem tudo isso e muito mais. Mas em primeiro lugar estão a sua comodidade e o seu appetite, as conveniencias e os seus negocios, os interesses criados e os beneficios recolhidos. Principios, afirmações feitas, compromissos tomados, solidariedade? Palavrões inuteis, espantaltos ridiculos, frases de efeito proferidas algum dia em que beberam, por tentação irresistivel um copo a mais.

Eles não são — toda a gente o sabe — para cavalarias altas. Dão-lhes vertigens, a tal ponto que nem são capazes de se debruçar da varanda dum terceiro andar, nem se arriscam a passar entre dois automoveis, com receio de ser esmagados. A covardia gela-os, ataranta-os a perspectiva dum interrogatorio e sucumbem, por vezes, diante duma simples ameaça. E, se algum dia falam para uma critica leve, que termina sempre por um louvor, fazem-o tão baixo, tão baixinho, que nem a sua propria consciencia — se acaso a têm — os ouve.

Não foi com esses, ah! não! que se implantou a Republica. Nunca os encontramos nos tablados dos comícios, colhendo os applausos

(Segue na 2.ª pagina)

## «Canteiro de Violetas» de Salvaterra Junior

Salvaterra Junior é um nome dentro da poesia tripeira. Já o conheciamos. Agora, com o oferecimento amavel do seu ultimo livro mais uma vez tivemos ensejo de apreciar as suas grandes qualidades de versificador.

O livro «Canteiro de Violetas», repositório de todas as nuances do seu coração, é uma obra esplendida que pode bem figurar em todas as bibliotecas.

Cheio de amor e cheio de ideias, o livro «Canteiro de Violetas» marca p-la sinceridade com que foi feito.

O nosso prazer seria, para delicias dos nossos leitores, transcrever algumas das belas produções que elle encerra — poesias cheias de unção e de levantado espirito.

Limitamo-nos em transcrever, ao acaso, um dos sonetinhos, que, a nosso ver, é um amor de delicadeza:

*Dura novas aprendi  
A amar com louca ansiedade:  
—Uma, a linda liberdade!  
—A outra, a minha Aracy!*

*Tu encerras, na verdade,  
Encantos que nunca vi...  
Mas se me caso, Aracy,  
Fico sem a Liberdade!...*

*A vida assim é tão doce!...  
—Meus carinhos são p'ra ti—  
Bem longe o tédio da posse...*

*Faz-te linda esta amisadel...  
Amo-te muito, Aracy,  
Mas... adoro a Liberdade!*

Merecia maior referencia esta esplendida obra do distinto poeta portuense. Mas o espaço escassa nos e, fazendo esta referencia sucinta fazemos apenas justiça — embora limitada — a um alto espirito das nossas letras patrias, aconselhando a todos os barcelenses a leitura do pequeno volume, que se encontra á venda na Papellaria Centro de Novidades, á Rua D. Antonio Barroso.

Ao autor, nosso distinto amigo, o agradecimento mais sincero pela oferta gentil do interessante livro.

## «A Opinião»

Por motivos tambem imprevistos deixou de sair, bem contra nossa vontade, «A Opinião» de sabado passado.

Desta irregularidade resultou o engano no n.º de ordem do nosso bi-semanario, quarta-feira passada, que saiu com o n.º 223 quando devia sair com o n.º 222.

Desta falta, para nós involuntaria, as nossas desculpas.

## Em Viana do Castelo

A tratar de assuntos de grande interesse para o nosso bi-semanario esteve ontem em Viana-do-Castelo, o nosso director sr. Manuel Marinho

## SARAU

Por especial deferencia, realizou-se ontem, no salão nobre dos nossos Bombeiros Voluntários, pelos «Irmãos William's», um sarau artistico de variedades.

Os seus trabalhos agradaram muito

## A' Margem Do Dia

Ninguém ilude a verdade dos acontecimentos. A independencia espiritual. O que dizem «Le Journal» e «O Monde». Preparamo-nos para o Futuro.

Não vale nada, afinal a propaganda illusória contra a evidencia dos acontecimentos.

Méscar de tintas diferentes o azul celeste ou o verde mar é a mesma coisa que querer collocar a linha do equador em qualquer dos pólos

Ninguém consegue dar aos factos uma trajectória diferente daquela que elles tem a percorrer.

Pode, é certo, retardar-se-lhe o efeito usando de expedientes occasionais, como quem, provisoriamente desvia as águas fluviais, para proceder a obras de engenharia.

Todavia, na primeira enchente elas retomam o seu curso natural até se lançarem no ponto de confluencia, mostrando, assim, o expoente da sua valiosa força na matemática oportunitude.

Nunca é demais ter em atenção que os povos, nas aspirações dos seus ideais desde que entrem no positivo convencimento da sua realização não aceitam nem admitem obstáculos que lh'os entibiem ou dificultem.

Circunstancias occasionais podem forçá-os a um estágio, mais ou menos demorado, no *statu-quo*; porém isso dura a rápida e fugaz duração das rosas de Malherbe.

Confundir, por ignorância ou por espirito de facção, as aparências com as realidades, equivale a andar perdido em terreno desconhecido, não

recorrer a perguntar onde se está e, assim, querer chegar a Roma pelo caminho mais rápido.

Não; as coisas são como são, e os acontecimentos não se desenrolam a capricho seja de quem fór, mas sim como consequência duma soma de razões que a constante evolução scientifica impõe e determina na sua cronometra marcação de ampulheta.

Depois consideremos ainda um pouco mais o raciocínio dos outros que, em matéria de liberdade de pensamento é tão independente que sem nós querermos nem Deus lá entra, como o afirmou um dia um eminente orador sagrado.

E' por isso duma enorme e criminosa responsabilidade para os que escrevem na imprensa, falsear ou *camouflar* a verdade das coisas, apresentando-as sob um aspecto que não possuem, tal qual como um propagandista duma mercadoria que afirma de superior qualidade quando não passa dum produto adulterado ou falsificado mesmo.

A Dinamarca, avisa-nos, segundo *Le Journal*, em noticias de Copenhague, que, estando a proceder a eleições gerais, os primeiros resultados obtidos oferecem as mais amplas vitórias ao cartel das esquerdas.

Se as consultas aos colégios electorais se deixassem fazer sob a mais franca liberdade em todos os países do mundo, raríssimos seriam aqueles que não marcassem para as esquerdas colossais triunfos.

Mas uma das máximas certezas a confirmar esta asserção consiste naquilo que se passa na Rússia sovietica cuja reorganização industrial tem assombrado pela sua vertiginosa rapidez e pela intelligente e técnica meticulousidade.

Henri Barbusse, o talentosíssimo director de *O Monde* que é uma das mais intellectuais produções francesas onde colaboram os primeiros pensadores do mundo, através dum scintillante artigo faz-nos a demonstração dos progressos russos deduzindo elementos estatísticos de valor irrefutável, a ponto de nos assegurar, pelas afirmações do sr. Rykof que, dentro de 5 anos a República Sovietica ocupará o 4.º lugar na produção mundial do carvão e ficará na produção do ferro logo depois dos Estados-Unidos e Alemanha, isto é, em 3.º lugar.

Deixemos os fomentadores duma civilização em decadência amarrados aos escombros dos seus edificios e vamos nós, os novos, preparando a nossa estrutura intellectual para não nos oferecer surpresa o radioso triunfo que o facho luminoso do Futuro nos anuncia para breve.

ARGUS

REPUBLICANOS — Assinaí e divulgai «A OPINIAO»

## Falecimentos

Faleceu nesta cidade, em 26 de Abril proximo passado, a sr.ª D. Ana da Purificação Alves Pereira, tia dos nossos amigos srs. Aparicio Gomes Pereira e dr. Domingos Figueiredo.

Em Barcelinhos, faleceu uma filhiuha do nosso amigo sr. Manoel Pinto de Matos.

A's duas familias os nossos sentimentos pesames.

## Teatro Gil Vicente

Com as peças de grande êxito, «O Batoque» e «Domador de Sogras», a Companhia Sales Ribeiro — Alves da Silva, dará dois espectáculos nos dias 22 e 23 do corrente. Atendendo ao desejo que se tem manifestado no público, em vez daquelas duas excelentes comédias, que tão grandioso êxito conquistaram nos teatros S. João e Sá da Bandeira, do Porto, é de prever duas enchenças.

A assinatura para os dois espectáculos, está aberta no Quiosque da Calçada.

## HOTEL VINAGRE

Largo da Calçada

Hotel situado no coração da cidade e o mais antigo da localidade. Belos e confortaveis aposentos e esmeradissimo serviço de mesa. \* \* \*

## Hotel Aliança

(Sucursal do de Viana do Castelo)

BARCELOS

O MELHOR DA CIDADE

# Glória à laboriosa cidade de Barcelos

Barcelos, terra fidalga, cavalheiresca e laboriosa, é uma das mais lindas e encantadoras cidades de Portugal e das mais pitorescas do Minho.

O encanto do seu pitoresco, do seu brilho, e da sua beleza, vem-lhe dos seus montes alegres. Dos seus campos matizados de boninas e malmequeres e da flora seductora dos seus pomares. Na primavera, todo este conjunto de beleza, Barcelos, dá-nos a impressão dum delicioso jardim.

O seu pitoresco, o seu brilho, o seu encanto, dá-lhe o donairoso Cávado com o doce bulício das suas cristalinas águas a correrem por entre choupos e salgueiros para a sua foz, depois de ter refrescado com a doçura do seu hálito as fertilíssimas veigas que o adornam, ajudando-as a criar o pão nosso de cada dia que há-de dar o vigor, a vida ao trabalhador que lhes lança a semente, e que as revolve desde o amanhecer até ao desaparecer completo do Sol, sempre cantando, sempre alegre.

A fidalguia, o cavalheirismo e a hospitalidade de Barcelos, vem da nobreza, das virtudes, da inteligência e do trabalho dos seus filhos. Eles sabem receber com galhardia, com respeito, com requintada educação os seus hóspedes. D. José Domenech com o seu amor por Barcelos, bem o demonstrou, e bem o demonstram os continuadores da sua grande obra, e ainda todos os hóspedes que a visitam.

A fidalguia, o cavalheirismo, as virtudes de Barcelos, tem-nas patenteado os seus orgulhosos filhos, com as obras de caridade e de regeneração social que Eles tão bem tem sabido construir. É a Misericórdia e o Asilo dos velhinhos que o peso dos anos ou a doença não deixam que eles com o braço outrora forte e potente, ganhem pelo seu laborioso trabalho o seu sustento. É essa prestante e benemerita Instituição dos Bombeiros Voluntários, sempre pronta ao primeiro alarme a socorrer a Humanidade, sem reparar nos sacrificios ou no perigo. É o Asilo Menino Deus, a albergar no seu seio «aqueles que tem por cama os paralipêdes das calçadas e por mantos as estrelas do Céu», como muito bem disse o ilustre barcelense Conselheiro Sá Carneiro, numa oração de homenagem ao benemérito Conde de Agrolongo. Quem estas linhas escreve também foi recolhido no seio dessa prestante instituição que tantas vítimas roubou ao vício, à dor, e ao cancro das misérias sociais. A gratidão jámais se apagará da minha alma. É a Escola Agrícola fundada por legado do ilustre benemérito e cidadão Gonçalo Pereira.

São ainda as escolas e a caridade particular distribuída a jorros por aqueles que tiveram a desdita de não conhecer a fortuna.

O seu engrandecimento e o seu progresso constante, está no trabalho fecundo, laborioso e honesto que Eles lhe dedicam dia-a-dia, de momento-a-momento, numa ância de grandeza material, moral e espiritual, afim de a elevarem ao mais alto nível da sua glória.

Mas Barcelos, ao par destes encantadores atributos, tem ainda a render-lhe as mulheres mais lindas, honestas e virtuosas de Portugal. São mulheres de virtude. Mulheres de trabalho. O seu perfume alado, o seu encanto, a sua alegria respira-se quando nas pedras dos rios ou dos riachos batem a roupa, ao ritmo de lindas canções, afim de que os seus matidos depois duma extenuante semana de trabalho encontrem ao pé do seu leito, a brancura do seu vestuário, preparando-lhes, assim, a alegria e a santa disposição para se acarinhar e aos seus filhinhos.

O perfume alado, a sedução, a alegria das suas mulheres de virtude e de trabalho, inebriam-nos, ao vê-las a embalar os seus filhinhos no

seio de dolentes cantares, que tem sido a inspiração de muitos poetas; ou ainda quando vão ou veem do trabalho do campo, sempre alegres e contentes. O seu encanto, o seu enlévo, o seu perfume, vem da sua ternura, do seu carinho, da sua fidelidade de esposas e do seu Amor de Mães.

Barcelos, quer ter o título, e com razão, do primeiro celeiro do Minho. Quer ser uma das suas terras mais industriais. Quer ser uma das terras mais progressivas de Portugal. Como não há-de sê-lo, se tem exuberantes qualidades de trabalho e de iniciativa. Veja-se o dia de hoje. Festa do Trabalho. Festa do seu Orgulho. Mas esta festa, embora não tenha a suntuosidade do dia de hoje, repete-se todos os 8 dias. Em que ponto de Portugal, se vê a tradução de tanta iniciativa, de tanto trabalho, de tanto labor? Abençoados sejam os seus filhos.

Nascemos na cidade do Porto, mas amamos Barcelos, como o melhor dos seus filhos, apesar dela só termos a costela da parte materna. Porém, se não bastasse a lembrança de aqui termos sido embalados pelos doces carinhos de nossa Mãe. A lembrança de termos começado a balbuciar os nossos primeiros gorgoejos. A lembrança de termos sido amparados com a protecção desvelada dos filhos de Barcelos, quando apenas com 15 meses ficávamos sem o Pai e sem a Mãe, torturas que a nossa tenra infância não deixava conhecer. Se não fosse a lembrança de que foram os seus dilectos filhos que nos prepararam para a luta incensurável da Vida. Sim, se não bastassem todas estas recordações, bastava-nos lembrar que Barcelos perpetua duas das maiores passagens da nossa História — a batalha de Valverde, — levada a efeito com deslumbrada vitória pelo grande Nun'Alvares Pereira, a quem, por isso, foi dado o título de Conde de Barcelos, por esta terra ser povo insindável de virtudes e por representar a mais lídima e a mais alta concepção do heroísmo, e a batalha em volta do Castelo de Faria, em Alcaide uma e outra, para consolidação da nossa Independência.

Lourenço Marques, Março de 1929.

Américo Cardoso.

## Trovas

São dôr de muita paixão,  
As quadras que eu escrevi;  
Meu anjo não queiras, não,  
Tal sofrimento pra ti.

Essas quadras martirisam  
Como a dôr que se não vê,  
E tanto mais tiranisam  
Quanto mais a gente as lê.

Rásgas, esquece-as, ri;  
Faz antes por sêr contente,  
Deix' que eu chore por ti,  
Por todos sófra somente.

Afonso Gorli

### Assinem:

“LEGENDAS DE PORTUGAL,”

— DE —

Rocha Martins

Escritor de raro talento literário e autor de muitos romances históricos

«Legendas de Portugal», destinam-se à descrição dos episódios heróicos, das cidades de Portugal.

Numa série de 14 volumes em 38 episódios as «Legendas de Portugal» formam uma verdadeira sequência histórica das scenas dramáticas e patrióticas da História Portuguesa.

«Pedidos à Revista N. B. C.» — Rua do Alecrim, n.º 65 — LISBOA

## Os trogloditas

(Continuado da 1.ª pagina)

do publico; nas grandes manifestações, entre a multidão ululante das ruas; nas redações dos jornais, travando o bom combate, nem nas barricadas de 5 de Outubro, arriscando a vida por uma ideia. Vieram depois, de mandibulas escancaradas, para o bodo do grande dia, para a colheita farta das benesses, para as honrarias, para o açambarcamento barbaro dos altos postos. Encheriamos facilmente, se quizessemos, estas colunas com os seus nomes, fazendo passar pelos olhos dos que nos lêem a legião desvairada dos trogloditas. Mas não vale a pena. Foi o erro da Republica e foi o seu pior castigo. Que lhe sirva de lição.»

Estavamos a preparar-nos para escrever a costumada prosa que dedicamos à «A Opinião» e, tínhamos exactamente escolhido, para tema a desenvolver, o assunto de que trata o artigo acima transcrito de «O Povo» de 22 do mês findo.

No momento em que nos dispunhamos a essa tarefa chega-nos a correspondencia e, entre ella, a carta de um nobilissimo companheiro de lucta pela Republica, dum dos seus mais limpidos, devotados e antigos combatentes que nos enviava o aludido artigo chamando-nos a atenção para o seu fundo de incontestável, triste, e dolorosa verdade, lembrando a sua transcriçãõ.

Muitas vezes e até em artigos aqui publicados temos salientado essa doutrina, apontando-a como uma das grandes lições de que devemos aproveitar no futuro.

De facto o grande mal da República consistiu no triunfo dos «videirinhos», dos que colocaram o estômago acima dos principios dos adventicios pintalgados de verde-rubro que hoje não sofrem com as dores do regimen e esquecem a solidariedade que deviam áqueles que os deixaram subir indevidamente.

Este artigo de «O Povo» deve ser lido e meditado por todos os republicanos de verdade; por todos os prosélitos da República que o são de passado limpo e tudo sabem e souberam sempre pôr de parte quando se trate da defesa da sua pureza doutrinária. Que tão grave erro a todos sirva de lição.

Salvato Molina

### RESTAURANTE CENTRAL

(ARANTES)

Come-se melhor e mais barato neste Restaurante do que em qualquer tásco. \* \*

## CAMARA MUNICIPAL

Sessões da Comissão Administrativa em 8 e 15 de Abril de 1929

(Continuação da sessão de 8 de Abril)

### REQUERIMENTOS

De Acacio Augusto Peixoto Coimbra, residente em Manhente, querendo-se de que Manoel Joaquim de Vilas Boas, da mesma freguesia, está a demolir e reconstruir uma parede pela base do caminho, deixando-o muito mais estreito com o que prejudica a servidão do mesmo. A Repartição Technica para informar e procedendo conforme o código das posturas no caso afirmativo.

De Antonio Fernandes Correia, desta cidade, pedindo licença para, á face do caminho, no lugar do Rego, da freguesia de Lijó, vedar a sua bouça da Varziela e extrair pedra de uma pedreira proxima e depositar materiais Deferido sendo o alinhamento dado pela Repartição Technica de acordo com a Junta da freguesia.

De Manoel José da Cunha Macedo, de Aldreu, pedindo licença para construir uma casa no terreno que á Camara comprou por escritura lavrada na nota n.º 18, a folhas 17 Indeferido em vista dos argumentos apresentados pela Junta quanto á utilidade publica.

De José Celestino do Carmo e Costa, da Pedra Furada, pedindo licença para construir uma ramada á face da estrada. Deferido com o alinhamento dado na licença anterior para a construção do muro.

Do Padre Agostinho Matos Lopes de Almeida, de Areias de Vilar, pedindo licença para estabelecer uma canalisação sob o leito do caminho, no lugar do Moutinho, para conduzir agua para fertilisação do seu campo dos Pendencos. Deferido sem prejuizo do transito nem de terceiros.

De Mariana Gonçalves Chaves do Camp, pedindo licença para, á face do caminho publico, no lugar de Casalmelhe, vedar um seu predio.

De Domingos Fernandes Grilo, de Durrães, pedindo licença para, á face do caminho publico, no lugar do Fójo, abrir uma pedreira e fazer um forra valo.

De Manoel Ferreira Novais, de Goios, pedindo licença para, á face do caminho, no lugar da Gandra, alinhar, pelos antigos alicerces, o seu cortelho sito no mesmo lugar e tapar um frescal que tambem lhe pertence.

De José Fernandes de Carvalho, de Macieira, pedindo licença para, no lugar de Travassos, reformar a estrada e depositar materiais.

Do Padre Antonio José da Costa Cerquido, de Palme, pedindo licença para, no lugar de Cerquido, á face do caminho, reformar uma parede que veda o seu predio leira de mato.

De Julio Arantes Lopes, da Varzea, pedindo licença para, no lugar do Moutinho, á face do caminho, construir uma ramada sobre o caminho ou terreno solto da feira de gado, construir outra de harmonia com o confrontante José da Silva Matos. Todos estes requerimentos foram deferidos.

### REQUERIMENTOS PARA REMISSÃO DE FOROS

Do Dr. Antur Maciel de Faria Machado, de Alvelos; José Joaquim de Sousa, de Areias (S. Vicente); Antonio Pereira, Aurora Ferreira de Araujo, Clemente de Azevedo Miranda e Clementina Pereira, das Carvalhas; Manoel José Pacheco, de Remelhe; Manoel de Faria, de Silveiros; Antonio Gonçalves, Julio Fernandes da Costa e Manoel José Gonçalves, da Ucha. Todos estes requerimentos, em n.º de 11 foram deferidos.

### Sessão de 15 de Abril

Reuniu sob a presidência do capitão sr. Baltazar José Ferraz, vice-presidente, estando presentes os vogais srs. tenente Júlio Faria, Miguel Gomes de Miranda e Francisco José de Sousa. Faltaram os srs. capitão Francisco Caravana, presidente, e os vogais Jaime Real e Albino Padrão.

Depois de lida e aprovada a minuta da sessão anterior e autorizado o pagamento das ordens n.ºs 1050 a 1062, passou-se ao seguinte:

### EXPEDIENTE

Offícios dos senhores facultativos municipais Francisco Rodrigues Torres, Adélio Carvalho da Silva e Hermenegildo Bertolúcio propondo os dias, locais e horas para as visitas nos diferentes postos, propostas que a Câmara aprovou, e que são do teor seguinte: — Que o posto da freguesia de Baiqueiros seja mudado para a de Vila Sêca e que as visitas dêse sejam feitas nas primeiras e terceiras terças-feiras, ás 14 horas na casa de Rodrigo Pereira Pimenta da Costa e nos mesmos dias, ás nove horas, na escola official da Lama, pelo facultativo e sub-inspector de Saúde, Francisco Rodrigues Torres.

Que os postos de Aborim e Vila Gova sejam visitados — o primeiro nas segundas e quartas quartas-feiras, em Aborim, pelas 9 horas, em casa de Carlos Martins de Azevedo e em Balgães pelas 14 horas na de Sá Bento, da familia Novais e o segundo nas primeiras e terceiras quartas-feiras, pelas três horas, na residência do pároco, pelo facultativo Adélio Carvalho da Silva.

Que os postos de Chorente e Carreira sejam visitados, o primeiro nas segundas e quartas sextas-feiras, pelas 9 horas, sendo a consulta dada na residência parochial e o segundo nos primeiros e terceiros sábados, á mesma hora, sendo a consulta dada em casa do próprio facultativo Hermenegildo Bartolúcio, em Fonte Coberta.

### ARREMATACÃO

Foi aberta a praça para arrematação da demolição e reconstrução da fachada da casa pertencente a José António de Oliveira Fernandes, á Avenida Alcaldes de Faria, desta cidade, não aparecendo licitantes.

### REQUERIMENTOS

De José Pereira da Quinta, desta cidade, pedindo licença para, construir uma casa no terreno que á Câmara arrematou, á Pedra do Couto. Em vista dos pareceres da Repartição Technica e Comissão de Estética. Deferido.

De Palmira Engrácia do Sacramento, de Barcelinhos, pedindo licença para, no lugar do Areal de Cima, á face do caminho, reconstruir uma murada de casas térreas. Deferido de harmonia com a informação da Repartição Technica.

De José da Silva Campos, de Macieira, pedindo licença para, no lugar do Outeirinho, á face da estrada, construir um armazém e depositar materiais. Deferido com a cláusula de que a fachada voltada á estrada seja construída a alvenaria.

De Rosa Alves Martins da Silva, de Arcozelo, pedindo licença para, no lugar da leira, á face do caminho, construir uma pequena casa.

De Joaquim da Fonseca Pinheiro, da Lama, pedindo licença para, no lugar de Santo André, á

**Padaria de S. VICENTE**

O proprietário desta acreditada padaria avisa o público de que o seu delicioso pão se encontra á venda na

**Confeitaria e Pastelaria DE JOSÉ LUÍS FITAS DE MIRANDA**  
(Em frente ao Mercado Municipal)

ARNALDO GAMA

O Sargento - Mór de Vilar

Episódios da invasão dos fancozes em 1809

VI

Assim terminavam todas as competências. Falhou, paciência. Mas visto que falhou, previna-se. que vai haver guerra de morte entre nós, e o inimigo que tem p-la frente não morre de abafas, nem sucumbe diante de feros. Não lhe cedo a posse dessa mulher, senão com uma condição. Deixo-lha, consinto no seu casamento com ela, se, pelo valor do dote dela, quizer hipotecar-me os rendimentos da casa que ha-de possuir no futuro. Decida-se, que é esta a última vez que pôde haver transação entre nós. Passada esta ocasião, não me contento com menos do que possuir tudo, a mulher e o dote. Que responde, sr. Luiz Vasques?

Luiz Vasques ergueu-se automaticamente num impeto de raiva; mas o peso de Camila, que sustentava ainda quasi imóvel nos braços, advertiu-o

da impotencia de se vingar naquele momento.

—Vilão, fuge de diante de mim... senão mato-te!—balbuciou em voz abafada.

—Menos fogo e mais prudencia, meu nobre fidalgo—replicou Braz de Paiva irónicamente.—Ao menos deve concordar que me pórtio neste momento muito cavalheirosamente comsigo, não indo bater áquela porta e bradar pelo bom do sargento-mór para que venha presenciar esta scena.

—Infame!

—Não vou, isto é tudo por falar. Não tenho cuidado; eu não perco a cabeça com essa facilidade. Prevejo o que poderia acontecer; mas de tudo o que acontecesse nenhum proveito se me podia seguir. Ora pois, está a guerra francamente declarada entre nós. De hoje ávante não tem de que se queixar de mim. Previna-se, que lhe juro pela luz que nos alumia, que nunca será marido de Camila, e que eu hei-de ser senhor da fortuna do sargento-mór de Vilar. Em quanto a ela, eu a saberei curar dessa paixão, não tenha dúvida.

Neste entretanto Luiz Vasques já tinha sentado Camila na pedra, onde

ha pouco estivera, e com ela encostada a si, fitava Braz de Paiva com olhar scintilante e a ponta da espada, que tinha na mão, como que maquinalmente voltada para ele. Ao ouvir-lhe as últimas palavras, a cólera ce-gou-o de todo. Sem reparar no que aconteceria á pobre menina, correu sobre ele, soltando um rugido abafado.

Camila tinha porém voltado a si, e ouvira as palavras do morgado da Barca, a tremer de medo e sem se atrever a dar rumor de vida. Ao sentir-se abandonada do amparo do amante, soltou um grito, e ergueu-se hirta de pé. Este grito ecoou no coração de Luiz Vasques, e fel-o parar. Voltou-se, e fitou-a um momento; depois mediu Braz de Paiva instantaneamente.

—Anjo, obrigado—balbuciou, voltando-se de novo para ela—seria desonrar-me!

Assim dizendo, passou de repente a espada para a mão esquerda, e correndo, para o morgado da Barca, exclamou:

—Infame vilão, assassino miseravel, arreda daqui; não me sujes mais com a tua presença!

E com estas palavras empurrou-o com força para a frente, e levou-o a pontapé na distancia de alguns passos em direcção ao muro. Um novo grito de Camila fel-o parar, e correr outra vez para ela.

Braz de Paiva, tinha ido ás tôas e como uma péla diante do bico da bóta, que o morgado de Encourados impelia contra ele com força, a que não podia resistir. Quando parou, voltou-se e fitou-a com um olhar chamejante e com um sorriso de ironia ferocissima.

—Tu m'as pagarás!—rosnou por fim em voz sumida e meneando ameaçadoramente a cabeça.

Depois dirigiu-se a passos ligeiros para o muro, e desapareceu, saltando por sobre ele.

Luiz Vasques correu para Camila, que estava hirta e espantada de medo.

—Camila, minha Camila adorada!—exclamou ele, cingindo-a com os braços.

—Luiz... eu morro!—balbuciou a pobre menina, caindo-lhe a tremer nos braços.

(Continua)

face do caminho, vedar uma sua propriedade.

De António de Sousa Duarte Senta, de Lijó, pedindo licença para, no lugar da Congosta, á face do caminho, construir um coberito no seu prédio de casas e eirado e depositar materiais.

De Francisco Pereira Barbosa, de Lijó, pedindo licença para, no lugar de S. Sebastião, á face do caminho, allear e acabar a sua casa de habitação, vedar o seu eirado e fazer uma ramada.

De Manoel Pereira de Oliveira, de Macieira, pedindo licença para, no lugar da Cumieira, no seu prédio Bouça do Monte, fazer uma ramada sobre o caminho.

De Domingos Correia de Miranda, de Roriz, pedindo licença para, no lugar de Vilas, á face do caminho, construir uma ramada no seu prédio Eirado de Vilas e levantar as paredes dos seus prédios sitos no mesmo lugar.

De Dolores Ferreira dos Santos, de Sequeado, pedindo licença para, no lugar do Lopo, colocar um encanamento de ferro para vedação de águas para o seu prédio de casas e eirado sito no lugar da Piedade, seguindo essa canalização pelo caminho público.

De João de Deus Machado, da Silva, pedindo licença para, no lugar de S. Sebastião, da freguesia de Lijó, á face do caminho, construir uma parede de vedação de um seu eirado, colocando este no muro para fazer uma ramada.

Do padre Jose Gomes de Carvalho, de Vila Cova, pedindo licença para, no lugar de Vila Cova, á face da estrada, construir um muro de vedação no seu prédio denominado Leira da Renda e depositar materiais.

Todos estes nove requerimentos foram deferidos.

REQUERIMENTOS PARA REMISSÃO DE FOROS

De Manuel Ribeiro do Souto, de Tamel (S. Verissimo), Maria Gomes da Silva Barbosa, de Vila Frescainha (S. Martinho). Deferidos Não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a sessão.

A experiencia recomenda

FOX

e sempre

FOX

Porque o calçado

FOX

é o melhor em duração e elegancia.

Visitem a exposição

FOX

na FOTOGRAFIA SOUCA-SAUX, ao Campo da Republica, 42, onde encontrarão os ultimos mod'los para Senhora, Homem e Criança.

SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Passa hoje, o do nosso amigo sr. Eugenio Azevedo, inteligente e distinto Secretario de Finanças em Famacião.

Cumprimentamos nesta didade, por ocasião das Festas das Cruzes, os nossos amigos srs. Antonio e Manoel Carvalho, Antonio Barrios, Jaime e Decio Nunes, e José Pinto Rosa.

—A passar os três dias das Festas das Cruzes esteve nesta cidade, hospede do nosso presado amigo sr. João de Sousa Pimenta, o nosso tambem amigo sr. Mario Sampaio e sua ex.<sup>ma</sup> esposa, do Porto.

—Cumprimentamos aqui, antontem, os nossos amigos srs. Domingos da Conceição e José Maria Gonçalves Barros, briosos e distintos 2.º comandante e 1.º patrão dos Bombeiros Voluntarios de Braga.

—Estiveram nesta cidade, de passagem, os nossos amigos srs. Avelino Guimarães, director do semanario «Cardeal de Saraiva», Malafaia Neto e Eleuterio Perestrelo, de Ponte do Lima.

—De visita a seus tios, nossos amigos srs. Renato Lemos e Benigno Perestrelo, encontra-se aqui a mademoiselle Maria Lindalva Gonçalves dos Reis Lemos, de Ponte do Lima.

PELOS TRIBUNAIS

Tribunal Cível

de Barcelos

Audiencia de 30 de Abril

Distribuição Cível

Acção sumária  
Autor—Dr. João Augusto de Oliveira Pinto, desta cidade.  
Ré—Florina Rosa do Vale, viuva, da freguesia de Vila Cova.  
Ao 4.º officio—Monteiro

Audiencia de 7 de Maio

Acção civil de processo ordinario  
Autor—Augusto Fernandes Igreja, da freguesia de Barqueiros.  
Reus—Abilio Dias da Costa, e outros, da mesma freguesia.  
Ao 1.º officio—Cardoso

Acção sumária  
Autor—Manoel Joaquim Fernandes, da freguesia de Balugães.  
Ré—Guilhermina da Silva Fernandes, da mesma freguesia.  
Ao 1.º officio—Cardoso

Acção do Decreto de 29 de Maio  
Autora—D. Maria Antonia da Silva Alcoforado, da freguesia da Silva  
Reu—Antonio Pereira da Silva, da freguesia de Capaceiros, comarca de Viana do Castelo.  
Ao 2.º officio—Rebello da Silva

Acção do Decreto de 29 de Maio  
Autora—D. Maria Antonia da Silva Alcoforado, da freguesia da Silva  
Reus—Manoel de Oliveira e mulher, da freguesia de Alheira.  
Ao 3.º officio—Dr. Cardoso

Acção do Decreto de 29 de Maio  
Autora—D. Maria Antonia da Silva Alcoforado, da freguesia da Silva  
Reus—José Gonçalves Pires e mulher, da freguesia de Mujães, comarca de Viana do Castelo.  
Ao 1.º officio—Cardoso

Acção do Decreto de 29 de Maio  
Autora—D. Maria Antonia da Silva Alcoforado, da freguesia da Silva  
Reus—João da Costa Maciel e mulher, da freguesia de Mujães, comarca de Viana do Castelo.  
Ao 4.º officio—Monteiro

Acção do Decreto de 29 de Maio  
Autora—D. Maria Antonio da Silva Alcoforado, da freguesia da Silva  
Reus—Francisco Rodrigues Valada e mulher, da freguesia d'Alheira.  
Ao 2.º officio—Rebello da Silva

Acção do Decreto de 29 de Maio  
Autora—D. Maria Antonia da Silva Alcoforado, da freguesia da Silva  
Reus—Antonio Mendes e mulher, da freguesia de Igreja Nova.  
Ao 2.º officio—Rebello da Silva

Acção do Decreto de 29 de Maio  
Autora—D. Maria Antonia da Silva Alcoforado, da freguesia da Silva  
Reus—Manoel Agostinho da Costa e mulher, da freguesia de Mujães, comarca de Viana do Castelo.  
Ao 4.º officio—Monteiro

Acção Commercial por letra  
Autor—Banco de Barcelos.  
Reus—Manoel Faria Carvalho, e outro, desta cidade.  
Ao 1.º officio—Cardoso

Acção Commercial por letra  
Autor—Banco de Barcelos.  
Reus—Durval Moraes, e outro de Ponte do Lima.  
Ao 1.º officio—Cardoso

Acção Commercial por letra  
Autor—José Pereira Sampaio, de Santo Estevão de Bastuço.  
Reus—Augusto Evaristo, e outro, da freguesia de Fonte Coberta.  
Ao 4.º officio—Monteiro

Acção do Decreto de 29 de Maio  
Autor—João Ribeiro.  
Reus—João Ferr.ira Couto, e outro, da freguesia de Cambeszes.  
Ao 1.º officio—Cardoso.

Acção do Decreto de 29 de Maio  
Autor—João Ribeiro.  
Reus—Manoel Nunes Vilaça, e outro, da freguesia d'Airó.  
Ao 2.º officio—Rebello da Silva

Acção do Decreto de 29 de Maio  
Autor—José Antonio Pereira Sampaio, de Santo Estevão de Bastuço.  
Reus—Joaquim Dias Ferreira, e outro, da freguesia de Moure.  
Ao 3.º officio—Dr. Cardoso

Julgamentos

Em audiencia de processo correccional e pelo crime de offensas corporais, foram julgados Maria Gomes da Silva e seu pai Auguste Go-

mes da Silva, ambos da freguesia de Vila Sêca, sendo o primeiro condemnado na pena de 10 dias de prisão correccional; 10 de multa a 5\$00 por dia; 100\$00 de indemnisação á queixosa e 400\$00 de imposto de justiça.

Em audiencia de policia correccional e por haver transgredido o Regulamento das Estradas, foi julgado José Oliveira, da freguesia de Creixomil, sendo condemnado nas multas de 30 e 20 escudos; 200\$00 de imposto de justiça e 30\$e0 para o defensor officioso.

Tambem em policia correccional e pelo crime de ameaças, foi julgado Joaquim Bernardo da Costa, de Matosinhos, sendo condemnado na pena de 15 dias de prisão correccional e 15 dias de multa a 2\$00 por dia, pena esta substituida por 15 dias de multa á razão de 12\$00 por dia para os efeitos do disposto no art. 1.º do Decreto n.º 13343 de 26 de Março de 1927; em 100\$00 de imposto de justiça e 30\$00 para o defensor officioso.

EDITAL

A Comissão Administrativa da Junta da freguesia de Santa Maria Maior desta cidade: Torna publico que tem organizado o Mapa da derrama parochial, referente ao ano de 1928 a 1929, e que se encontra em reclamação todos os dias uteis, desde as 12 ás 14 1/2 horas, na Secretaria desta Junta, instalada no edificio do antigo quartel do 3.º Batalhão, podendo os contribuintes examinal-o e apresentar qualquer reclamação, terminando este praso no dia 7 de Maio proximo.

A cobrança voluntaria da referida derrama tem principio em 15 de Maio, terminando em 15 de Junho proximo. Passando este praso pagarão mais 2 por cento de juro de móra até ao dia 10 de Julho, data em que passa a relaxe.

E para conhecimento de todos os interessados mandou publicar e afixar o presente e outros de igual teor. Barcelos, 26 de Abril de 1929.

O Presidente  
Joaquim de Carvalho

Aviso ao Comércio

A INTERNATIONAL L.<sup>a</sup>, com sede no Campo da Liberdade, desta cidade, pre-

vino o comércio que não liquidará qualquer conta seja ela de que natureza for, sem que a mesma se faça acompanhar da respectiva requisição devidamente autenticada pelo seu gerente técnico.

O Gerente,  
José Julio Augusto de Miranda.

A'S SENHORAS:

Chapeus de palha, a preços modicos, acaba de receber sortido variado.  
Maria Alves M. M. Ferreira  
Barcelinhos

Armação

Em estado de nova e moderna, vende-se uma armação applicavel a qualquer commercio.

Vende-se tambem uma montra de porta com vidro inteiro de cristal.

Falar com Adelino da Silva Bessa—Barcelinhos.

SOCIO GERENTE CAPITALISTA

Aceita-se para desenvolvimento Comercio e industria.

Nesta erdacção se diz.

LIMOUZINE DE LUXO

PARA ALUGUER A PREÇOS DE QUALQUER CARRO

PROPRIETARIO  
CARLOS SOUZA

AUTOMOVEL

CHEVROLET

Aluga-se a preços convidativos

Fernando Rebelo

HOTEL CENTRAL

Não é um Hotel de 1.ª, mas é de 1.ª o tratamento

Os Gramofones

«His Master's Voice»

Manifestam sempre a sua superioridade, afirmando-a mais ainda quando em confronto com outros.

GRANDE VARIEDADE DE DISCOS

A VENDA NO

Centro de Novidades

BARCELOS

## GARAGE BARCELENSE

Consignataria da Vacuum Oil Company e agente Ford

Aluguer de automoveis, reparações, recolha e lavagem.  
Venda de gasolina, oleos, pneus e acessórios.

LARGO JOSÉ NOVAIS—BARCELOS

SUCURSAIS

Avenida Alpeides de Faria e brevemente uma outra, também em ponto central

Manuel Esteves Limitada

Campo da Republica — Barcelos

Cal branca e hydraulica, cimento, adubos quimicos, sal, e outras mercadorias.

Fabrica Ceramica do Patarro (TELHA E TIJOLO)

FARMACIA MODERNA

Antiga da Oalçada

Director — João Pacheco Leite

Aviamento de todo o receituário clinico

PASSAPORTES  
E  
PASSAGENS



PARA O

Brazil, America do Norte, França, Cuba, Argentina ou qualquer paiz

João de S. Pimenta  
(João da Oficina)

Campo da Feira (em frente ao Senhor da Cruz)—Barcelos

SERIEDADE, ECONOMIA E RAPIDEZ



Automóvel "FIAT"

— E —

Limousine de luxo

Para serviços de aluguer

EMILIO VINAGRE

«A OPINIÃO» é o jornal de maior expansão de Barcelos.

FARMACIA CENTRAL

F. J. da Silva Ferraz

QUIMICO-FARMACEUTICO

Estabelecimento de primeira ordem, obedecendo ás exigencias da sciencia moderna

Produtos quimicos e farmaceuticos de pureza garantida

Gabinete de analyses clinicas e comerciais

CAMPO DA REPUBLICA, 4, 5 E 6  
BARCELOS

EMPRESTIMOS Á LAVOURA

Os Lavradores e proprietarios que desejem obter dinheiro em c/ corrente com a Caixa Geral dos Depósitos a juro de 8 1/2 por cento, tem vantagens em dirigir-se ao Sindicato Agricola.

Sacos de Papel

Primeira 1\$55  
Segunda 1\$20

Pedidos a

Ferreira Dias, Lim. da  
Barcelos

Auto-Reparadora

Rua Manoel Viana

Em frente ao quartel da G.N. Republicana

BARCELOS

DE MACHADO & ESTEVES

Oficina montada com todos os requisitos para reparações em automoveis, motos, magnetos, dinamos, maquinas industriais, etc.—Soldaduras a autogénio e carga de baterias.—Venda de gazolina, oleos, pneus e acessórios.—Recolha e lavagem de carros.

Esta oficina é dirigida tecnicamente pelo socio EMILIO MACHADO, ex-mecanico da Garage Barcelense, desta cidade.

BELMIRO A. DE MIRANDA

CONSTRUCTOR

Obras em pedra, tijolo e cimento armado  
Fornecimento de materiais.

Polvora Africana  
para caça e minas

ESTANQUEIRO—Francisco José de Souza—Rua D. Antonio Barroso 49 a 53  
BARCELOS

A COLUMETA PORTUGUEZA, L. da

Sede em Lisboa Sucursal no Porto

Armazem de retém em Barcelos:

L. DA PEDRA DO COUTO

Tem já á disposição dos Srs. Lavradores, os seguintes adubos e productos quimicos, recebidos directamente das suas Fabricas no Extrangeiro:

Cal azotada	com	18 a 20 %
Clorêto de potassa	»	50 a 52 %
Fosfato Tomás	»	18 %
Nitrato de sódio	»	16 %
Sulfato de amónio	»	20 a 22 %
Sulfato de cobre	»	9 a 12 %

Preços sem competencia e percentagens garantidas

N. B.—Este armazem encontra-se aberto todas as quintas-feiras e os restantes dias uteis dirigirse á casa M. A. Coutinho & Filhos, desta cidade.

Quereis dinheiro?

Jogai no

Gama

Rua do Amparo, 51 — Lisboa

PREÇOS

Bilhetes a 180\$00, meios a 90\$00, quartos a 45\$00, decimos a 18\$00, vigéssimos a 9\$00, e cauletas a 5\$00.

Pelo correio mais \$80 para registo.  
Atende todos os pedidos da Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

REPUBLICANOS — Assinai

e divulgai «A OPINIÃO»

AUTOMOVEIS

— E —

LIMOUSINE DE LUXO

PARA SERVIÇOS DE ALUGUER

José Perestrelo

Agência Veloso

(Em frente ao Correio Geral)

PASSAPORTES

E PASSAGENS

para o BRASIL, ARGENTINA, URUGUAY, CUBA, AMERICA DO NORTE, FRANÇA, BELGICA, AFRICA, etc.

TRABALHOS GRAFICOS

DE TODO O GENERO PARA O COMERCIO—LIVROS—REVISTAS—JORNALIS, ETC.

Officinas montadas com material aperfeiçoado e movidas a electricidade, aptas a executar com urgencia, perfeição e economia qualquer trabalho de impressão a \* uma e mais cores. \*

TIPOGRAFIA ENCAD. E PAPELARIA FERNANDO MARINHO  
BARCELOS